



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

KEIVILLY KAYLANNE DUARTE DE MORAES

**O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS REMOTAS DE ESPANHOL**

Recife - PE

2025

KEIVILLY KAYLANNE DUARTE DE MORAES

**O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS REMOTAS DE ESPANHOL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras Português e Espanhol pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco.

Orientado pela Prof^a. Dr^a. Flávia
Farias de Oliveira

RECIFE - PE

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre sonhar os melhores sonhos para mim, mesmo quando eu não conseguia compreendê-los. Nele encontrei força nos momentos difíceis, direção nos dias incertos e uma fonte inesgotável de amor e gratidão em cada conquista. Sua presença constante foi essencial em cada etapa desta jornada.

Eu cresci ouvindo histórias de como era trabalhar na roça sob o sol intenso e de como as mulheres da minha família precisavam caminhar quilômetros para chegar à escola. Esses relatos sempre me lembraram do esforço de quem veio antes de mim e abriram meus olhos para o privilégio das oportunidades que tive. Vencer na vida nunca foi um ato individual; é sempre coletivo. Eu venço porque muitos vencem comigo.

Meus pais, que não tiveram tantas oportunidades, nunca deixaram de me incentivar. Em cada chance que surgia, eu ouvia a mesma frase: *“Vai lá, filha, nós damos um jeito”*. Por isso, minha eterna gratidão a Graciela Duarte Joaquim e a Gilberto Batista de Moraes, por acreditarem no meu potencial, permitirem que eu sonhasse alto e, ao mesmo tempo, serem meu lar seguro e acolhedor.

Minha mãe é, sem dúvida, minha melhor professora e amiga. Ensinou-me não apenas com palavras, mas, principalmente, com exemplos de fé, coragem e dignidade, mostrando-me como enfrentar os desafios da vida com esperança e integridade. Obrigada, mamãe, por ter abdicado da sua juventude para me criar com tanto zelo, por ser amor de dentro para fora; por me apoiar, mesmo quando também precisava de apoio; por me dar asas para voar em direção aos meus sonhos; por estar presente em cada etapa desta caminhada; por ser minha companheira de vida e, acima de tudo, por ser quem a senhora é. Te admiro profundamente e te celebro todos os dias.

Meu pai, com sua dedicação e esforço, mostrou-me diariamente o valor do trabalho e a importância de lutar pelo que se deseja. Obrigada, papai, por nunca medir esforços para me ver feliz e por me dar a liberdade de seguir meu próprio caminho, mesmo quando isso significava abrir mão de me ter sempre por perto. Todos os dias eu retornava à meia-noite, e nunca esquecerei de todas essas vezes em que me esperou chegar da universidade para me levar para casa, mesmo

quando o ônibus quebrava e eu chegava muito tarde — como naquela noite em que cheguei às 3h da manhã e, ainda assim, o senhor acordou às 5h30 para trabalhar. Esses gestos, silenciosos, ensinaram-me mais sobre amor, coragem e generosidade do que qualquer palavra poderia expressar

Às minhas irmãs, Kamilly Kariny Duarte de Moraes e Kalynne Duarte de Moraes: desde que vocês chegaram, minha vida ganhou mais cor. Crescemos juntas, compartilhando risos, segredos e sonhos, e isso construiu um laço que nada pode quebrar. Hoje, ao olhar para tudo que vivemos, meu coração se enche de gratidão por ter caminhado ao lado de vocês. Obrigada por me proporcionarem risos, consolo e apoio, especialmente nos momentos em que a dedicação à minha formação profissional exigiu ausência. Cada conquista minha também é de vocês. Tudo o que sou devo à minha família, e tudo o que desejo ser tem vocês como inspiração.

Aos meus queridos avós, Elizia Aguiar e Genario Joaquim, em especial a minha avó Maria José Duarte Joaquim, meu exemplo de gentileza, carinho e fé inabalável. Seu olhar sobre a vida, sempre repleto de amor e de esperança, me inspirou a nunca desistir. Obrigada por cada palavra de conforto, cada abraço acolhedor e por me ensinar que a fé é um refúgio seguro nos momentos difíceis. Esta conquista também é sua, pois a sua presença e os seus ensinamentos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

A toda a minha família, estendo minha gratidão pela presença constante, pelos gestos de carinho e pelo apoio em todos os momentos desta trajetória.

Aos meus amigos, meu sincero agradecimento. Em especial, à Lúrian Coutinho, minha dupla durante toda a jornada acadêmica. Ter você ao meu lado fez toda a diferença: dividimos desafios, vitórias, risos e até momentos de cansaço, sempre com apoio mútuo e parceria verdadeira. Obrigada por cada incentivo, por acreditar comigo quando tudo parecia difícil e por compartilhar não apenas trabalhos, mas também sonhos e conquistas.

Agradeço ainda a Débora Lavínia, Eduarda Hansen, Gabriel Carvalho, Leonardo Lacet, Lucas Araújo, Matheus Costa e Viviam Pereira que foram abrigo nos momentos difíceis e alegria em cada conquista. Obrigada pelas conversas

sinceras, pelo apoio nas horas de incerteza e pelas risadas que aliviaram os dias mais cansativos. A amizade de vocês foi um combustível importante nesta jornada, lembrando-me de que a vida é muito mais leve quando se tem com quem compartilhar. Cada um de vocês faz parte desta vitória, e levo comigo a certeza de que a nossa amizade é um dos maiores presentes que Deus me deu.

Sou grata também aos meus alunos, com quem aprendi muito mais do que pude ensinar. Cada aula se tornou um espaço de aprendizado mútuo, de escuta e de construção conjunta do saber.

Agradeço, de coração, a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, desde a Educação Primária até o Ensino Superior. Cada um, com sua dedicação e paciência, contribuiu para a minha formação não apenas acadêmica, mas também humana, despertando em mim o gosto pelo conhecimento e a coragem de sonhar alto.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco e a todos que nela atuam, deixo meu reconhecimento pelo compromisso com a formação humana e científica. Em especial, agradeço aos professores que cruzaram meu caminho nessa etapa, compartilhando saberes, valores e exemplos de vida que me inspiraram profundamente. À professora Flávia Oliveira, minha orientadora, registro minha gratidão pela cordialidade, disponibilidade e pela relação de confiança e respeito que construímos. Ao professor Júlio Vila Nova, coordenador local da Rede Andifes – IsF, e à professora Dorilma Neves, que esteve por anos à frente da coordenação, minha sincera gratidão pela escuta atenta, pelo acolhimento e pelo incentivo ao longo de toda a minha trajetória.

À banca avaliadora, prof^a. Dra. Flávia Oliveira e prof^a. Dra. Aline Fonseca, agradeço, desde já, pela disponibilidade e pelas observações que serão pertinentes e enriquecedoras. Tenho convicção de que cada comentário e sugestão contribuirá significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Se Deus fizer, Ele é Deus. Se não fizer, Ele é Deus.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito da Rede Andifes – Programa Idiomas sem Fronteira (IsF), por meio da aplicação do jogo “El Mentiroso” em aulas remotas de espanhol como L2. A proposta foi aplicada em três cursos distintos, destinados a estudantes e servidores de diferentes regiões do Brasil, com níveis de proficiência A1 e A2. O objetivo principal foi promover a prática do gênero oral em espanhol por meio de uma atividade lúdica, interativa e significativa. O jogo, estruturado como um tabuleiro com perguntas e uso de dado digital, convidava os participantes a responderem com base em vivências reais ou situações inventadas, estimulando a escuta ativa, a criatividade e o uso contextualizado da língua. Ao longo da aplicação, foi possível observar que a mediação docente foi essencial para ampliar e aprofundar as falas dos alunos. Além disso, a diversidade do público envolvido favoreceu trocas culturais enriquecedoras, contribuindo tanto para o aprendizado dos participantes quanto para a formação da professora, licencianda em Letras - Português e Espanhol na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A experiência foi analisada à luz de autores como Freire (1996), Vygotsky (1998), Piaget (1998), Cabral Bruno (2010) e Fernández (2010), que sustentam a importância de práticas dialógicas, interativas e sensíveis às realidades educacionais. Os resultados indicam que o uso de jogos no ensino de línguas, quando planejado com intencionalidade pedagógica, representa uma ferramenta potente de aprendizagem e de formação docente.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Oralidade; Ensino Remoto; Jogo Didático; Formação Docente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo geral:.....	9
2.2 Objetivos específicos:.....	9
3. RELATO DA EXPERIÊNCIA: aplicação do jogo “El Mentiroso” em aulas remotas da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
5. REFERÊNCIAS.....	14
6. ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e o uso crescente de diferentes mídias digitais têm transformado significativamente nossas rotinas, influenciando não apenas os contextos sociais e discursivos em que estamos inseridos, mas também os próprios processos de ensino e aprendizagem. Como afirmam Rojo e Barbosa (2015), vivemos em um tempo em que “(...) surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos e novas linguagens” (2015, p. 116). Diante dessas transformações, torna-se essencial repensar as práticas pedagógicas tradicionais e propor abordagens de ensino que dialoguem com essas novas dinâmicas, aproximando os processos educativos da realidade contemporânea e das múltiplas linguagens que nela circulam. Dessa forma, a busca por práticas pedagógicas mais significativas no ensino de línguas tem motivado professores a experimentar abordagens inovadoras, especialmente diante dos desafios impostos pelo ensino remoto. O afastamento físico entre docente e discentes, o cansaço associado às telas e a limitação das interações espontâneas criaram obstáculos à aprendizagem, especialmente no que diz respeito à oralidade. Diante desse cenário, o uso de jogos em sala de aula – mesmo no ambiente virtual – surge como uma alternativa criativa e potente para favorecer o engajamento dos estudantes e a produção linguística significativa.

Este relato de experiência apresenta a aplicação do jogo “El Mentiroso”¹ em uma aula remota de espanhol, realizada no âmbito do curso ofertado pelo programa da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras através da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O objetivo da atividade foi estimular a oralidade dos participantes de forma lúdica, criando um espaço em que os estudantes pudessem produzir respostas em espanhol baseadas em experiências reais ou situações hipotéticas, a partir da dinâmica do jogo. Este texto se propõe a refletir criticamente sobre a experiência vivida a partir das minhas observações enquanto docente em formação.

¹ O mentiroso (tradução nossa)

A proposta aqui desenvolvida está em consonância com autores que defendem o ensino de línguas por meio de abordagens comunicativas e lúdicas. Paulo Freire (1996), por exemplo, compreende o ato educativo como um diálogo entre sujeitos que constroem saberes de forma coletiva, destacando que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Esse jogo é um exemplo disso. Vygotsky (1998) também contribui afirmando que a aprendizagem é mediada pela interação social e pela linguagem, sendo o professor um agente essencial nesse processo, e veremos mais adiante que esse papel de mediador foi muito importante na aplicação do “El mentiroso”. Já Piaget (1998) entende o jogo como parte importante do desenvolvimento cognitivo, por meio do qual o aluno constrói conhecimento de maneira ativa e significativa.

Assim, contribuindo, no capítulo 4 da obra *Espanhol – Coleção Explorando o Ensino* (2010), Gretel Eres Fernández discute as relações (in)coerentes entre enfoques e métodos no ensino de espanhol como língua estrangeira (nomenclatura utilizada pela autora, 2010), apontando para a necessidade de um ensino que vá além da repetição mecânica e que incorpore práticas contextualizadas, funcionais e voltadas à comunicação. Segundo a autora, muitos professores ainda seguem abordagens centradas na forma linguística, deixando de lado o uso real da língua em situações de interação. Nesse contexto, o jogo “El Mentiroso” se alinha à proposta de um ensino mais comunicativo, pois convida os alunos a produzirem linguagem com propósito, negociando sentidos em tempo real, mesmo em ambiente virtual. Já Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno (2010) apresenta uma proposta de abordagem para os gêneros orais em aulas de ELE (nomenclatura utilizada pela autora). A autora defende que é fundamental oferecer aos alunos oportunidades para o desenvolvimento da oralidade por meio de práticas discursivas contextualizadas, que envolvam escuta ativa, improviso e planejamento. A atividade com “El Mentiroso” permitiu justamente esse tipo de prática, já que os estudantes precisavam responder a perguntas, formular narrativas e interagir oralmente com os colegas de forma dinâmica e espontânea. Mesmo quando as respostas eram fictícias, o uso da língua ocorria de forma significativa, ancorada em uma necessidade comunicativa real dentro do jogo.

Acredita-se que o uso do jogo digital, além de promover engajamento, favorece o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais. Os alunos são levados a tomar decisões, trabalhar com a linguagem em tempo real e ouvir atentamente os colegas. Esses aspectos estão em consonância com os princípios de uma abordagem interacionista e comunicativa da linguagem, que entende a aprendizagem como resultado da interação social, da mediação e da construção coletiva do conhecimento.

Este relato de experiência tem por finalidade valorizar a prática docente e a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Assim como sugerido na introdução geral da obra *Espanhol – Coleção Explorando o Ensino (2010)*, este texto não pretende oferecer uma “receita” ou metodologia pronta, mas sim compartilhar uma vivência que possa inspirar outros educadores a adaptarem estratégias lúdicas em seus próprios contextos, seja no ensino presencial ou remoto.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Relatar e refletir sobre uma experiência de ensino remoto de espanhol como L2 utilizando o jogo de tabuleiro “El Mentiroso” como estratégia para estimular a oralidade em sala de aula.

2.2 Objetivos específicos:

- Descrever como foi realizada a atividade com o jogo “El Mentiroso” em uma aula remota;
- refletir sobre os desafios e as possibilidades observadas durante a aplicação da proposta;
- apontar aspectos positivos e limitações da prática vivenciada;
- compartilhar impressões sobre o uso da ludicidade como ferramenta de ensino em contextos remotos.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA: aplicação do jogo “El Mentiroso” em aulas remotas da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras

A experiência relatada foi vivenciada no contexto da Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras (IsF), uma iniciativa que visa à ampliação do acesso ao ensino de línguas estrangeiras nas Universidades Públicas brasileiras. Os cursos têm curta duração (os que eu ofertei tiveram 32 horas, distribuídas em oito semanas) e são ofertados gratuitamente, tanto para a comunidade interna das instituições quanto para o público vinculado a outras universidades credenciadas. Essas ofertas acontecem duas vezes ao ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo, e elas podem ser locais (só com o público da Universidade do professor bolsista) ou coletivas (com todas as universidades brasileiras que são credenciadas à Rede). Desde 2022, a cada ano, faço uma nova seleção para participar do Programa, e ao longo desses anos atuei como professora em três cursos remotos distintos: *Conhecendo a Língua Espanhola para um público A1/A2*; *Espanhol para Mobilidade Acadêmica A2*; e *Competências Interculturais em Contexto Acadêmico de Língua Espanhola A2*. As turmas eram compostas por um quantitativo de 6 a 20 alunos, o que exigia estratégias de adaptação conforme o número de participantes. Nas turmas maiores, por exemplo, percebi que as rodadas do jogo se tornavam longas, o que diminuía o tempo de fala individual. Então, para contornar essa limitação, utilizei o recurso de salas paralelas do Google Meet, criando grupos menores e mais dinâmicos.

É importante destacar que a atividade foi aplicada nas últimas aulas de cada curso, como culminância das práticas desenvolvidas. Sendo assim, os alunos tinham a oportunidade de colocar em prática o vocabulário aprendido, abrindo espaço para um novo léxico. O jogo “El Mentiroso” consiste em um tabuleiro virtual com perguntas variadas (Anexo 1), associado a um dado on-line (Anexo 2). Ao cair em uma determinada casa, o dado é lançado novamente indicando se eles dirão a verdade ou se inventarão uma história. Nos primeiros momentos, percebi que os alunos tendiam a dar respostas curtas e objetivas. Por exemplo, à pergunta “¿Cuándo fue la última vez que fuiste al cine?”², alguns respondiam apenas “ayer”³. Foi necessário, portanto, assumir um papel mais ativo como mediadora da

² Quando foi a última vez que fostes ao cinema? (tradução nossa)

³ Ontem (tradução nossa)

oralidade. Passei a instigar os estudantes com perguntas complementares: “¿Fuiste solo?”⁴, “¿Cuál película viste?”⁵, “¿Compraste algo en la tienda del cine?”⁶, “¿Qué te parece el precio de la entrada del cine en Brasil?”⁷, entre outras. Essas intervenções ampliaram a participação e encorajaram a formulação de enunciados mais complexos, promovendo, assim, o uso mais expressivo do vocabulário.

Na última oferta local do IsF em que participei, busquei inovar incorporando uma roleta ao jogo (Anexo 3). Essa roleta continha duas opções: “verdad”⁸ e “mentira”. A ideia surgiu como alternativa para reduzir o uso repetitivo do dado: ele passou a ser utilizado apenas para definir a casa em que o participante cairia, enquanto a roleta determinava se a resposta deveria ser verdadeira ou inventada. Essa adaptação mostrou-se bastante eficiente, pois eliminou a necessidade de contar manualmente as jogadas para definir a ação, tornando o processo mais direto e economizando tempo durante a dinâmica.

Essa prática com gênero oral através do relato, descrito no agrupamento exposto por Cabral Bruno (2010, p. 225), afirma que: “(...) esse estilo de trabalho com gêneros, por meio de atividades diversas, aponta claros avanços com relação à aproximação que o aprendiz pode fazer do uso linguístico da língua espanhola” (*idem*, p. 231). Nesse sentido, o uso do jogo também representa um rompimento com abordagens tradicionais centradas apenas na estrutura formal da língua.

Essa reflexão reforça a importância de práticas flexíveis e adaptáveis, como o uso de jogos, que respeitem o contexto e as necessidades da turma. Além disso, o uso de objetos digitais de aprendizagem em ambientes remotos favorece a integração entre ensino, interação e autonomia. Como defendem Silva e Toassi (2020), “(...) as estratégias interativas no contexto de ensino/aprendizagem de línguas, por meio das metodologias ativas, podem ser concebidas como ferramentas didáticas potentes” (Silva; Toassi, 2020, p. 230). Essa concepção reforça o papel do professor como articulador de experiências de aprendizagem que valorizem a escuta, o improviso e a intencionalidade didática. Durante a aplicação do jogo,

⁴ Foste sozinho? (tradução nossa)

⁵ Qual filme você assistiu? (tradução nossa)

⁶ Compraste algo na barraca do cinema? (tradução nossa)

⁷ O que você acha do preço do ingressos de cinema no Brasil? (tradução nossa)

⁸ Verdade (tradução nossa)

percebi o quanto os alunos se sentiam à vontade para se expressar. As interações se tornavam mais espontâneas, leves e, muitas vezes, bem-humoradas. Não era incomum ouvir risadas e comentários descontraídos durante a atividade. Além disso, os colegas passaram a interagir com as falas uns dos outros, formulando novas perguntas, reagindo com opiniões e compartilhando experiências semelhantes – ampliando, assim, o repertório linguístico e cultural do grupo.

O uso de jogos como esse cria oportunidades para que a oralidade seja trabalhada de forma concreta, ativa e situada. Essa prática se aproxima da concepção defendida por Moran (2020), que afirma que: “O professor deve partir de onde o aluno está. Ajudá-lo a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual” (Moran, 2020, p. 219). Nesse sentido, a atividade com o jogo “El Mentiroso” foi mais do que um exercício de língua: foi uma experiência de construção coletiva, protagonismo e escuta ativa em um ambiente remoto, mas cheio de presença.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que relatar uma proposta pedagógica específica, esta experiência representou um marco no meu processo de formação como professora de espanhol, pois, ao aplicar o jogo “El Mentiroso” em turmas diversas da Rede Andifes - IsF, fui desafiada a planejar, a adaptar e a mediar uma atividade que exigia não apenas domínio de conteúdo, mas sensibilidade, escuta ativa e consciência do papel pedagógico. Trata-se, portanto, de uma experiência que fortaleceu minha identidade docente e que me permitiu integrar teoria e prática de maneira significativa.

Um dos aspectos mais marcantes foi a diversidade do público atendido: alunos de graduação, de pós-graduação, professores e servidores técnicos, vindos de diferentes regiões do Brasil e com objetivos variados em relação ao aprendizado de espanhol. Esse contexto proporcionou uma intensa troca cultural, tanto entre os próprios participantes quanto comigo, como professora. A cada turma, as experiências compartilhadas nas aulas – relatos sobre as culturas locais, perspectivas sobre o aprendizado de línguas e desafios enfrentados no ensino remoto – se somavam ao meu repertório pessoal, ampliando minha compreensão

sobre a riqueza cultural brasileira e sobre a importância de um ensino de línguas inclusivo, intercultural e sensível às realidades dos estudantes.

Mesmo sem a coleta formal de dados, a observação atenta da prática me permitiu refletir sobre os limites e as possibilidades de aplicar metodologias ativas e jogos didáticos em contextos reais de ensino. A necessidade de adaptar o jogo em turmas maiores, por exemplo, usando as salas paralelas do Google Meet, exigiu tomada de decisões rápidas e conscientes. Foi nesse processo que compreendi, na prática, que o professor deve criar situações em que o aluno possa “(...) atuar como sujeito do seu discurso, posicionando-se frente ao outro” (Cabral Bruno, 2010, p. 223). A mediação docente, nesse sentido, não é um detalhe operacional, mas uma prática fundamental para garantir que a interação seja realmente significativa.

Do ponto de vista metodológico, aplicar uma proposta como essa também exigiu romper com modelos prontos e dialogar com a crítica de Fernández (2010, p. 69), que alerta para os riscos de métodos aplicados de forma mecânica e descontextualizada. Ao adaptar a atividade para diferentes turmas, perfis e momentos do curso, pude alinhar intencionalidade didática, coerência metodológica e respeito ao contexto de aprendizagem – elementos centrais na formação de professores críticos e reflexivos.

Além disso, a experiência proporcionou um valioso intercâmbio cultural, no qual eu ensinava espanhol enquanto aprendia sobre as diferentes realidades sociolinguísticas do Brasil. Essa vivência me ensinou que o ensino de línguas vai muito além da gramática e do vocabulário: é também um espaço de construção de sentidos, de identidades e de vínculos humanos. Em termos de desenvolvimento profissional, pude aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da minha graduação, experimentar novas ferramentas e estratégias, e, sobretudo, reconhecer a complexidade e a beleza da prática docente em sua dimensão mais humana.

Por fim, acredito que essa experiência contribuiu não apenas para meu crescimento acadêmico e profissional, mas também para o fortalecimento do ensino de línguas em um contexto de Educação Pública. O Programa Idiomas sem Fronteiras representa uma política pública valiosa, que democratiza o acesso à educação linguística e promove a construção de pontes interculturais – tão

necessárias em um mundo que exige diálogo, respeito às diferenças e colaboração. Essa jornada consolidou não apenas meus saberes pedagógicos, mas também reafirmou minha paixão por uma prática docente sensível, intercultural e comprometida com a transformação social por meio da linguagem. Concluo este relato compreendendo que a formação docente não se dá apenas na teoria, mas também – e principalmente – na prática reflexiva. Planejar, aplicar, observar e reavaliar uma atividade concreta me permitiu construir saberes pedagógicos relevantes para minha trajetória profissional. Ao relatar essa experiência, contribuo não com resultados, mas com caminhos possíveis e reais para o ensino de línguas em contextos diversos, especialmente remotos.

5. REFERÊNCIAS

Cabral Bruno, Fátima Aparecida Teves. ***Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem.*** In: Barros, Cristiano Silva de; Costa, Elzimar Goettenauer de Marins (org.). *Espanhol: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 221–231. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

Fernández, Gretel Eres. ***Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera.*** In: Barros, Cristiano Silva de; Costa, Elzimar Goettenauer de Marins (org.). *Espanhol: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 69–84. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

Freire, Paulo. ***Pedagogia do oprimido.*** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Moran, José Manuel. ***O uso das novas tecnologias na educação presencial e a distância.*** In: Silva, Eliane Santana da; Toassi, Maria Célia da Silva (org.). *Mídias contemporâneas, educação e cidadania: um olhar sobre as práticas*. São Cristóvão: EDUFS, 2020. p. 217–232.

Piaget, Jean. ***O julgamento moral na criança.*** 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Rojo, Roxane; Barbosa, Maria Luiza. Multiletramentos na escola. In: ROJO, Roxane (org.). ***Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.*** São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 111–140.

Silva, Eliane Santana da; Toassi, Maria Célia da Silva (org.). ***Mídias contemporâneas, educação e cidadania: um olhar sobre as práticas***. São Cristóvão: EDUFS, 2020.

Vygotsky, Lev Semenovitch. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

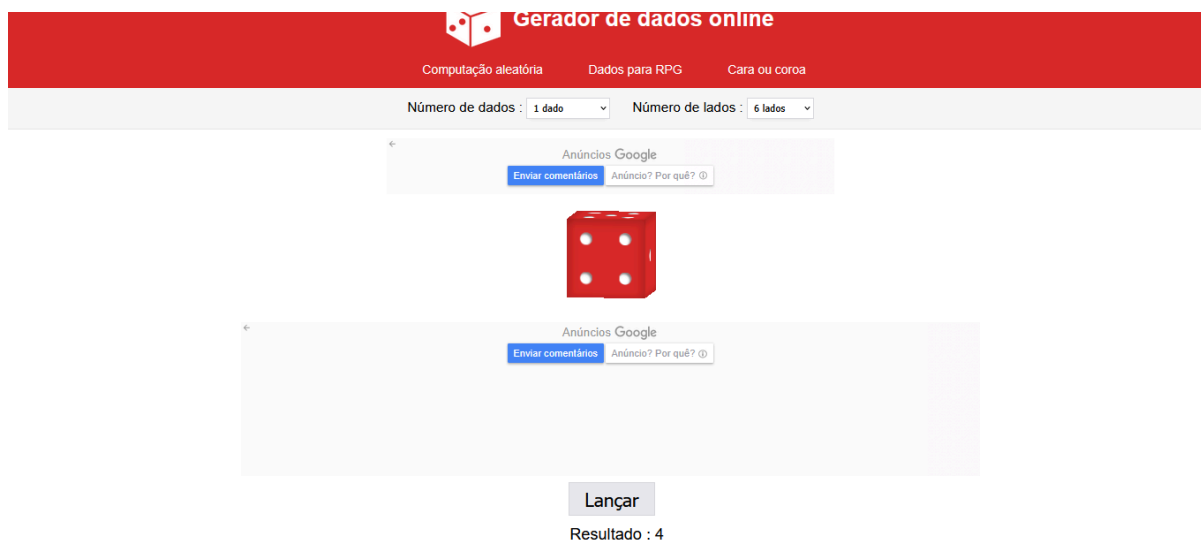
6. ANEXOS

EL MENTIROSO



MIENTE	CUENTA LA VERDAD	MIENTE	CUENTA LA VERDAD
MIENTE	CUENTA LA VERDAD	MIENTE	CUENTA LA VERDAD
MIENTE	CUENTA LA VERDAD	MIENTE	CUENTA LA VERDAD
MIENTE	CUENTA LA VERDAD	MIENTE	CUENTA LA VERDAD

(Anexo 1, fonte: captura de tela feita pela autora)



(Anexo 2, fonte: captura de tela feita pela autora)



(Anexo 3, fonte: captura de tela feita pela autora)